

V29 - EFEITO FUNGICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Schinus terebinthifolius*

Marina de Vargas Bueno (voluntária), Ana Cristina Atti dos Santos, Valdirene Camatti Sartori - Deptº Física e Química/UCS - marynab@terra.com.br

Schinus terebinthifolius é uma árvore conhecida popularmente por aroeira ou aroeira-pimenteira, nativa da América do Sul, de porte médio, dióica, de folha composta e aromática, flores em pequenas panículas, fruto tipo drupa, vermelho-brilhante, aromático e adocicado. É vastamente utilizada na medicina popular como adstringente, antidiarréica, antiinflamatória, seu óleo essencial é utilizado no tratamento de distúrbios respiratórios. Além de suas propriedades medicinais, o óleo já vem sendo testado como fungicida. Os produtores de flores, como gérberas, rosas e crisântemos, possuem dificuldades com fungos que atacam suas produções, assim tendo de utilizar agrotóxicos para obter boa produção, e por sua vez elevando o custo de produção para o agricultor e para natureza. Uma alternativa natural para reduzir esses gastos pode ser a utilização de óleo essencial para o controle dessas doenças e pragas. Diante do exposto, esse trabalho objetivou verificar o efeito fungicida do óleo essencial de *Schinus terebinthifolius*. Para o teste, foram coletados galhos com folhas e frutos de cinco exemplares, no Instituto de Biotecnologia e o óleo foi obtido por hidrodestilação. Os fungos *Alternaria* sp, *Botrytis* sp, *Colletotrichum* sp e *Fusarium* sp, foram isolados a partir de gérberas e rosas com os sintomas das doenças. Foram testadas quatro concentrações do óleo essencial: 25%, 50%, 75% e 100%. Cem microlitros de cada diluição foram espalhadas sobre a superfície do meio BDA em placas de Petri. Placas contendo somente BDA serviram como testemunha. Quatro discos de 2 mm de diâmetro de ágar, colonizados pelo fungo, foram transferidos para a placa que contém o óleo, e em seguida encubadas à 28°C pelo período de até 72 horas. A avaliação do efeito fungicida do óleo foi feito nos tempos de 24, 48 e 72 horas após o repique, medindo o diâmetro da colônia e os dados analisados pelo teste de Tukey a 5%. Os resultados demonstraram que o óleo essencial foi mais efetivo para *Botrytis* sp e menos efetivo para *Fusarium* sp, havendo diferença estatística entre as placas de controle e as contendo óleo essencial. A concentração de óleo interferiu no crescimento dos fungos, sendo que acima de 50% não houve diferença estatística entre as concentrações. A concentração de 62,5% é a concentração ideal média para que o óleo seja efetivo. Não houve variação entre 24, 48 e 72 horas, concluindo-se o efeito fungicida do óleo essencial do *Schinus terebinthifolius*.

Palavras-chave: óleo essencial, *Schinus terebinthifolius*, controle biológico

Apoio: UCS